

A relação entre a formação e o mundo do trabalho: uma análise da Educação Federal, Ciência e Análise das Percepções dos Egressos dos Cursos de Tecnologia Agropecuária do Instituto Técnico.

The relationship between training and the world of work: an analysis of Federal Education, Science Analysis of the Perceptions of Graduates from Agricultural Technology Courses at the Technical Institute.

La relación entre la formación y el mundo del trabajo: un análisis de la Educación Federal, la Ciencia Análisis de las percepciones de los egresados de los cursos de Tecnología Agrícola del Instituto Técnico.

Bárbara Pereira Carmona dos Santos¹
barbara.santos@ifpa.edu.br

Amparo Villa Cupolillo²
amparo@ufrj.br

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Bragança, Pará (PA), Brasil.
² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro . Seropédica, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Resumo: O artigo “A relação entre a formação e o mundo do trabalho: uma análise da Educação Federal, Ciência Análise das Percepções dos Egressos dos Cursos de Tecnologia Agropecuária do Instituto Técnico” Análise das percepções dos egressos do Curso Agropecuário Cursos de Tecnologia do IFPA Câmpus Araguaia Conceição quanto à sua formação e ingresso no mercado de trabalho. Este estudo, realizado em 2018, trata da história do ensino agrícola no Brasil, da criação do Colégio Federal e do desenvolvimento da região de Conceição do Araguaia. Os autores utilizam um paradigma de evidências para interpretar os dados coletados por meio de questionários e entrevistas com graduados na tentativa de compreender a relação entre a formação técnica, o mundo do trabalho e o desenvolvimento local. O estudo concluiu que os cursos de tecnologia agrícola, apesar de proporcionarem uma formação de qualidade, não conseguiram atingir o público-alvo da região, nomeadamente os trabalhadores rurais, enquanto os técnicos que trabalham na região reconheceram a importância da formação para o seu desempenho profissional.

Palavras-chave: Educação; Mundo do Trabalho; Egressos.

Abstract: The article “The relationship between training and the world of work: an analysis of Federal Education, Science Analysis of the Perceptions of the Graduates of the Agricultural Technology Courses of the Technical Institute” analyzes the perceptions of the graduates of the Agricultural Technology Courses of the IFPA Câmpus Araguaia Conceição regarding their training and entry into the job market. This study, carried out in 2018, deals with the history of agricultural education in Brazil, the creation of the Federal College and the development of the Conceição do Araguaia region. The authors use a paradigm of evidence to interpret the data collected through questionnaires and interviews with graduates in an attempt to understand the relationship between technical training, the world of work and local development. The study concluded that the agricultural technology courses, despite providing quality training, failed to reach the region's target audience, namely rural workers, while graduates working in the region recognized the importance of training for their professional performance.

Keywords: Education; World of Work; Graduates.

Resumen: L'article « La relation entre la formation et le monde du travail : une analyse de l'enseignement fédéral, Science Analyse des perceptions des diplômés des cours de technologie agricole de l'IFPA Câmpus Araguaia Conceição concernant leur formation et leur entrée sur le marché du travail. Cette étude, réalisée en 2018, aborde l'histoire de l'enseignement agricole au Brésil, la création du collège fédéral et le développement de la région de Conceição do Araguaia. Les auteurs utilisent un paradigme de la preuve pour interpréter les données recueillies par le biais de questionnaires et d'entrevues avec des diplômés, dans le but de comprendre la relation entre la formation technique, le monde du travail et le développement local. L'étude conclut que, bien que les cours de technologie agricole aient fourni une formation de qualité, ils n'ont pas réussi à atteindre le public cible de la région, à savoir les travailleurs ruraux, alors que les diplômés travaillant dans la région ont reconnu l'importance de la formation pour leurs performances professionnelles.

Palabras-clave: Education ; Monde du travail ; Diplômés.

1. Introdução

A educação agrícola no Brasil, historicamente marcada por um caráter dualista, tem passado por transformações significativas nas últimas décadas. Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em 2008, a proposta de uma educação profissional de qualidade, aliando sólida formação técnica à consistente formação básica, com o trabalho como princípio educativo, ganhou força. No entanto, a efetividade dessa proposta na inserção dos egressos no mundo do trabalho, particularmente no setor agrícola, ainda carece de uma análise mais aprofundada.

Este artigo analisa a percepção dos egressos do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Pará, campus Conceição do Araguaia, acerca de sua formação e sua inserção no mundo do trabalho. A pesquisa, de caráter qualitativo, baseia-se no paradigma indiciário, buscando, por meio dos indícios presentes nos relatos dos egressos, aprofundar a compreensão sobre as relações entre a formação técnica e a realidade do setor agrícola na região.

O município de Conceição do Araguaia, situado em uma região com forte presença da agricultura familiar, especialmente em assentamentos da reforma agrária, oferece um contexto singular para a análise proposta. A pesquisa busca identificar se a formação oferecida pelo IFPA está, de fato, contribuindo para a qualificação da mão de obra local e para o desenvolvimento do setor agrícola no município.

A partir da aplicação de questionários e entrevistas com egressos do curso, a pesquisa pretende

lançar luz sobre as seguintes questões:

Qual a percepção dos egressos sobre a aplicabilidade dos conteúdos da formação técnica em suas atividades profissionais?

Como os egressos se identificam com o mundo do trabalho no setor agrícola da região?

Quais as funções sociais que os egressos percebem para o técnico em agropecuária no contexto local?

Espera-se que este estudo contribua para a construção de um diagnóstico sobre a efetividade da formação técnica em Agropecuária na região, além de fornecer subsídios para o aprimoramento das políticas públicas de educação profissional e para o desenvolvimento do setor agrícola local.

2. Referencial Teórico

Por meio de uma análise aprofundada das perspectivas dos egressos do curso Técnico em Agricultura do IFPA campus Araguaia quanto à sua formação e inserção no mundo do trabalho, lançamos luz sobre os principais autores e conceitos que iluminam a complexa relação entre o ensino agrícola, o mundo do trabalho e o desenvolvimento local, tendo em vista o cenário único da cidade de Conceição Do Araguaia, La State.

Educação agrícola no Brasil: entre tradições duais e a busca por uma formação integrada

A educação brasileira carrega uma profunda dualidade impressa em sua história, originada no período colonial. Os filhos da elite receberam uma educação humanística voltada para a elevação social, enquanto os filhos dos trabalhadores receberam uma educação pragmática voltada para o trabalho manual e a subalternidade. Esta dicotomia reflete-se na educação agrícola, que há muito tem como premissa a educação levemente técnica para os filhos dos trabalhadores migrantes, visando uma rápida integração ao mercado de trabalho sem preocupação com uma formação mais ampla.

Desde a década de 1960, com o desenvolvimento da "revolução verde" e da modernização agrícola, a procura de talentos profissionais no setor produtivo intensificou-se e a formação de técnicos agrícolas mudou. Embora a lógica binária persistisse, a tecnicização da produção e a necessidade de domínio de novas tecnologias impulsionaram a busca por uma formação mais completa.

A criação do Federation College em 2008 foi um marco na quebra dessa tradição dualista e no estabelecimento de uma educação profissional de qualidade que integra a formação técnica e básica e coloca o trabalho como princípio educativo. A proposta de formação politécnica está no cerne do conceito do IF e visa a compreensão dos princípios científicos, técnicos e históricos da produção e não apenas o ensino de técnicas específicas.

O trabalho como princípio educativo: construindo politécnicos para o desenvolvimento local

A superação da dicotomia entre trabalho físico e mental é central para a construção de um ensino politécnico que contribua para a formação de um cidadão holístico. Neste sentido, os princípios da politecnicidade não se limitam a ensinar diversas tecnologias, mas procuram dotar os alunos da capacidade de analisar criticamente o processo produtivo, compreender as suas diferentes dimensões e fazer escolhas conscientes.

Numa perspectiva politécnica, o trabalho assume o papel de princípio educativo, essencial para a formação holística dos indivíduos e a sua inclusão crítica e transformadora no mundo do trabalho. Assim, o ensino politécnico opõe-se à formação apenas para o mercado de trabalho e esforça-se por formar cidadãos capazes de intervir na realidade e de construir um futuro mais justo e sustentável.

O mundo do trabalho no setor agropecuário no Conceição do Araguaia: entre a agricultura familiar e os desafios do desenvolvimento local

Compreender o “mundo do trabalho” para além das dimensões estritamente laborais é crucial para analisar a integração local dos egressos dos cursos técnicos agrários. O ‘mundo do trabalho’ inclui as relações sociais, as formas organizacionais de produção, os valores e as expectativas que rodeiam o trabalho num determinado setor e num determinado local.

A história de ocupação e desenvolvimento do município de Conceição do Araguaia é marcada pela presença da agricultura familiar, especialmente nos assentamentos de reforma agrária, apresentando um “mundo do trabalho” único no setor agropecuário. A maioria dos assentamentos criados durante o governo Fernando Henrique Cardoso, que prometiam a rápida titulação de terras e a libertação dos colonos como “empreendedores rurais”, criaram uma situação paradoxal em que a agricultura familiar se viu submetida a um modelo de desenvolvimento que muitas vezes a marginalizou.

A crença de que a educação formal era o caminho para o avanço social levou à busca pela mobilidade social, o que levou à desvalorização do trabalho agrícola e ao êxodo do campo, mesmo entre os filhos de agricultores familiares. A investigação sobre os egressos do curso técnico agrícola insere-se neste contexto e visa compreender como os jovens encaram o “mundo do trabalho” no setor agrícola local após receberem uma formação técnica, o que em tese deveria prepará-los para trabalhar neste setor.

A perspectiva do egresso: entre a adequação da formação técnica e o funcionamento social no mundo do trabalho

Analisar as percepções dos egressos sobre sua formação e inserção no mundo do trabalho exige investigar como eles vivenciam a aplicabilidade do que aprenderam em suas atividades profissionais, como se identificam com esse “mundo do trabalho” e quais funções sociais atribuem à agricultura.

O estudo teve como objetivo identificar, por meio dos relatos dos egressos, os conhecimentos e competências desenvolvidos no curso que são mais relevantes para atuar no setor agrícola, e os desafios e frustrações que eles enfrentam ao tentarem ingressar no mundo do trabalho.

Compreender como os técnicos se identificam com o mundo do trabalho no sector agrícola, tendo em conta as suas expectativas, experiências e desafios, é fundamental para avaliar a eficácia da formação técnica na satisfação das necessidades locais e na promoção do desenvolvimento do setor. Investigar as funções sociais que os licenciandos atribuem aos técnicos agrícolas no contexto local permitir-nos-á delinear as percepções destes jovens sobre o seu papel na comunidade e a sua contribuição para o desenvolvimento local.

3. Resultados e Discussões

Este trabalho tem como objetivo compreender como os egressos de cursos relevantes percebem sua formação e sua integração no mundo do trabalho. O estudo foi realizado em duas etapas: pesquisa por questionário com 31 egressos e entrevistas com 5 egressos que afirmaram ter atuado ou já ter atuado na área de formação. A seguir estão os principais resultados e discussão:

Os técnicos em áreas de formação estão menos integrados no ambiente de trabalho:

Dos 51 egressos, apenas cinco afirmaram ter atuado ou atuaram na área de formação, sugerindo que o curso pode não estar atingindo seu objetivo de integração dos egressos ao mundo do trabalho.

Das cinco pessoas entrevistadas, apenas três ainda trabalham no distrito. Outros dois consideraram os estágios supervisionados como experiências profissionais, o que evidencia possíveis equívocos sobre o papel dos estágios na formação.

O estudo levanta a hipótese de que o curso não atinge seu público-alvo constituído por filhos de trabalhadores rurais da região, e atender esse público seria a principal justificativa para a oferta do curso no município.

Desvalorização das atividades agrícolas e busca de mobilidade social:

Apesar da importância da agricultura familiar para a economia do município, muitos egressos não veem a produção da propriedade familiar como renda, indicando uma desvalorização dessa atividade.

A crença de que a educação formal era um meio de progresso levou à busca de mobilidade social, o que levou ao êxodo rural e à desvalorização do trabalho agrícola, mesmo entre os filhos dos agricultores.

O treinamento técnico ajuda a melhorar as práticas de produção:

Os graduados que atuam na região reconhecem a importância da formação técnica na melhoria das práticas de produção nas propriedades rurais.

Os relatos indicam que os egressos realizaram melhorias nos processos produtivos, como organização da propriedade, manejo dos animais e descarte de embalagens de agrotóxicos, demonstrando a aplicação dos conhecimentos aprendidos.

Reconhecer o mundo do trabalho e a importância dos professores:

Os egressos que tiveram contato com o trabalho agrícola antes da formação técnica demonstraram maior identificação com o campo e aproveitaram mais as qualificações oferecidas pelo curso.

A experiência prática dos professores também foi enfatizada como um fator importante na identificação dos alunos com o conteúdo do curso e com as especialidades.

Como se pode observar, a pesquisa aponta para a necessidade de reavaliar o público-alvo dos cursos e estratégias de engajamento dos filhos dos trabalhadores rurais, buscando superar a desvalorização das atividades agrícolas e fortalecer a identificação dos jovens com o campo.

A formação politécnica privilegia a integração da teoria e da prática e a utilização do trabalho como princípio educativo, que é a base da preparação dos técnicos para o mundo do trabalho e para o desenvolvimento local. É necessário investir na formação de professores com experiência prática na área agrícola, o que contribuirá para o reconhecimento da profissão pelos alunos e da qualidade do ensino.

A pesquisa levanta também a necessidade de ampliar o debate sobre o conceito de ‘mundo do trabalho’ para além de uma dimensão estritamente laboral para considerar as relações sociais, os valores e as expectativas construídas em torno do trabalho no setor agrícola.

4. Conclusões

O objetivo principal deste estudo é saber quem, entre os egressos formados no curso Técnico em Agropecuária do IFPA, campus Araguaia, está ou já trabalhou na área de formação e, entre aqueles que atendem a esse requisito, saber o que esses alunos egressos percebem acerca da formação construída e da aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em suas atividades e práticas profissionais.

A investigação mostra que os técnicos estão menos integrados no trabalho nas suas áreas de formação. Dos 31 egressos, apenas cinco afirmaram trabalhar ou já atuaram na área. Esse resultado sugere que o curso pode não estar atingindo seu objetivo de preparar os alunos para o mercado de trabalho local e, portanto, requer uma reavaliação dos perfis dos egressos e das necessidades dos setores produtivos da região.

Um dos fatores responsáveis por esta baixa taxa de inserção pode ser a desvalorização das atividades agrícolas pelos jovens, como evidenciado pela percepção de que a produção da propriedade das famílias não constitui rendimento. Acredita-se que a educação formal pode levar a melhores oportunidades fora do campo, e esta busca pela mobilidade social também pode influenciar as escolhas dos graduados em relação a caminhos de carreira alternativos.

Apesar da baixa participação no mercado de trabalho, pesquisas mostram que a formação técnica pode ajudar a melhorar as práticas produtivas nas propriedades rurais. Os graduados que atuam na área realizaram melhorias nos processos produtivos, demonstrando a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

O estudo também destaca a importância da identificação dos alunos com o mundo do trabalho e com os professores. Os egressos que tiveram contato com o trabalho agrícola antes da formação técnica apresentaram maior aproveitamento das qualificações oferecidas pelo curso. Além disso, a experiência prática dos professores foi enfatizada como fator chave para estimular o interesse dos alunos e fortalecer as suas ligações com a profissão.

Levando em conta os resultados e discussões apresentados, o estudo aponta para a necessidade de fortalecer a identificação dos jovens com o meio rural, valorizar a agricultura familiar como modelo de produção e desenvolvimento local e garantir que a formação técnica atenda às reais necessidades do mercado de trabalho e emprego. necessidades da comunidade.

Recomenda-se que o IFPA Câmpus Conceição do Araguaia realize ações para aproximar os jovens do contexto da agricultura familiar, como visitas técnicas a propriedades rurais de sucesso, palestras com profissionais da área e criação de projetos de extensão envolvendo agricultores locais. A agência deve trabalhar com famílias, produtores rurais e agências de assistência técnica e extensão rural para estabelecer modelos de formação que valorizem o conhecimento local e promovam o desenvolvimento urbano sustentável.

5. Referências

BRASIL. Decreto 9.614; Dispõe sobre as disposições transitórias para execução da Lei Orgânica do Ensino Agrícola; de 20 de agosto de 1946.

GOMES Jr. G. S. Palavra Peregrina "O queijo e os vermes". São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

FEITOSA, André Elias Fidelis. Os (re)arranjos do ensino técnico agrícola no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Educação da Universidade Federal Fluminense UFF, Niterói, 2012.

_____. As mudanças estruturais do capitalismo rural e suas implicações na formação de técnicos em agropecuária: a extinção da COAGRI/MEC. Revista Trabalho Necessário, V.5, n.5, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A PRODUTIVIDADE DA ESCOLA IMPRODUTIVA: Um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 3ª ed. São Paulo, Cortez: autores associados, 1989.

KOLLER, Cláudio; SOBRAL, Francisco. A construção da identidade nas escolas agrotécnicas federais: a trajetória da COAGRI ao CONEAF. In: MOLL, Jaqueline (et al.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Artmed, Porto Alegre, 2010.

LAUDARES e QUARESMA. A pedagogia da escola do trabalho e a formação integral do trabalhador. v. 88, n. 220 (2007).

MENDONÇA, Sonia Regina. A dupla dicotomia do ensino agrícola no Brasil (1930-1960). Estud.soc.agric., Rio de Janeiro, vol. 14, no. 1, 2006: 88-113.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Revista de administração de empresas. Vol 13, nº 4. Rio de Janeiro. 1973.

RAMOS, Marise N. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. In: RAMOS, Marise N. (Org.) ; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SADER, Regina. Espaço e Luta no Bico do Papagaio. 1986. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo 1998.

SIQUEIRA, Ângela Carvalho de. Propostas, Conteúdos e Metodologias do Ensino Agrotécnico: Que Interesses Articulam e Reforçam?. Dissertação de Mestrado – Educação– UFF, Niterói, 1987.

SOBRAL, Francisco Montório. Retrospectiva histórica do ensino agrícola no Brasil. In: Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. V. 2, n. 2, nov. 2009. Brasília: MEC, SETEC, 2009.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade. Revista O Papel das Políticas Públicas, V.20, n.2, 2002.

TERENCE, Marcelo Fernando. Avanços e limites da reforma agrária no sul do Pará: Um estudo a partir do projeto de assentamento Canarana. 2013. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo 2013.

TORRAS, M. La participación de los pueblos en su desarrollo. Barcelona: Intermón, 1995.

Recebido em: 29-11-2024

Aceito em: 19-12-2024

Endereço para correspondência:

Nome: Bárbara Pereira Carmona dos Santos,

E-mail: barbara.santos@ifpa.edu.br



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)